

## ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS RESIDENTES NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Monara Monique de Queiroz Benedito <sup>1</sup>

Jucélia França da Silva <sup>2</sup>

Julianne Machado Bonfim <sup>3</sup>

Amanda Caroline Alves de Moura <sup>4</sup>

Lumena Cristina de Assunção Cortez <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e na população brasileira o grupo de pessoas com mais de 60 anos tem crescido rapidamente, suscitando a importância de estudos e políticas públicas voltadas para as demandas de saúde de tal público (BRASIL, 2010). O processo de senescência é marcado pelo declínio das funções corporais e cognitivas, que podem estar associados a ocorrência de doenças, como a depressão, influenciando a qualidade de vida (QV) (CASAGRANDE, FARIAS, MELLO-CARPES, 2013).

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade identificar se a depressão está associada a QV em mulheres idosas residentes no interior do nordeste brasileiro. Nesse sentido, foi realizado um estudo observacional transversal de caráter analítico e descritivo com mulheres idosas residentes no município de Santa Cruz/RN. Para avaliação das participantes, foi utilizado um questionário estruturado produzido pelos pesquisadores contendo informações sobre dados pessoais e sociodemográficos. A QV foi mensurada através do questionário Utian Quality of Life Scale (UQOL), enquanto que a presença de depressão foi avaliada por meio de autorrelato e categorizado em “Sim” e “Não”.

Inicialmente foi conduzido a estatística descritiva para todas as variáveis utilizando proporções e média e desvio padrão, para as variáveis categóricas e quantitativas, respectivamente. Para analisar a associação entre a depressão e a qualidade de vida, foi utilizado o teste t-Student para amostras independentes. As análises estatísticas foram

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - RN, [monaraqueirozpsi@hotmail.com](mailto:monaraqueirozpsi@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - RN, [jucelia\\_franca@hotmail.com](mailto:jucelia_franca@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, [machadojulianne@gmail.com](mailto:machadojulianne@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário do RN, [mandycaroline@hotmail.com](mailto:mandycaroline@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, [lumena\\_cris@hotmail.com](mailto:lumena_cris@hotmail.com)

conduzidas através do software SPSS (versão 20.0). Em todas as etapas foi considerado o intervalo de confiança de 95% e o nível de significância de 5%.

Assim, identificou-se que a presença de depressão esta associada com um pior escore de qualidade de vida em mulheres idosas residentes em Santa Cruz/RN. Os achados desta pesquisa são válidos para subsidiar planos de cuidados clínicos e preventivos voltados para o público em questão, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional transversal de caráter analítico e descritivo desenvolvido com mulheres com idade entre 60 e 80 anos, residentes no município de Santa Cruz/RN, localizada na região do Trairí, interior do Rio Grande do Norte (RN). O município em questão está situado a aproximadamente 123 km da capital do estado (Natal), com uma população estimada em 2018 de 39.355 habitantes, dos quais 4.177 são idosos, sendo aproximadamente 56% mulheres e 44% homens (IBGE, 2010).

A amostra foi selecionada por conveniência após divulgação da pesquisa nas Unidades Básicas de Saúde e em centros comunitários. Foram incluídas mulheres com idade entre 60 a 80 anos, residentes no município de Santa Cruz/RN, sem alterações motoras e ou doenças degenerativas e que espontaneamente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas aquelas que desistiram de participar do estudo e as que não completaram todas as etapas da pesquisa.

Com relação a coleta dos dados, as participantes foram submetidas a avaliação, no período de abril a agosto de 2016, por meio de questionário estruturado produzido pelos pesquisadores contendo informações sobre dados pessoais e sociodemográficos,. A presença de depressão foi avaliada por meio de autorrelato e categorizada em “Sim” e “Não”. A QV foi avaliada através do questionário UQOL, adaptado e validade para a população brasileira (GALVÃO, 2007), que contém 23 perguntas agrupadas em quadro categorias relacionadas a QV, a saber: ocupacional, saúde, sexual e emocional. As opções do UQOL variam de um (01) ponto para “muito falso” a cinco (05) pontos para “muito verdadeiro”. O seu resultado é interpretado da seguinte forma: quanto maior o escore final, melhor é a QV do indivíduo. A idade foi coletada em anos.

Inicialmente foi conduzido a estatística descritiva para todas as variáveis utilizando porporções e média e desvio padrão, para as variáveis categóricas e quantitativas, respectivamente. Para analisar a associação entre a depressão e a qualidade de vida, foi utilizado o teste t-Student para amostras independentes. As análises estatísticas foram

conduzidas no software SPSS (versão 20.0), e durante todas as etapas foi considerado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e aprovada sob o parecer número 1.875.802, atestando que a mesma segue a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre os aspectos éticos e legais nas pesquisas com seres humanos.

## **DESENVOLVIMENTO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No cenário brasileiro, a transição demográfica caracterizada por quedas dos níveis de mortalidade, natalidade e fecundidade desde os anos de 1950, tem modificado a estrutura etária e iniciado o processo de envelhecimento rápido. Tal fenômeno suscita a necessidade de estudos e políticas públicas voltadas para as demandas de saúde desse público (BRASIL, 2010; VASCONCELOS, GOMES, 2012).

O processo de senescência é caracterizado por alterações nas funções musculoesqueléticas, ocasionando fraqueza generalizada, redução do equilíbrio e mobilidade, alterações neuroendocrinológicas, com perda da função intelectual em decorrência de alterações químicas, assimilação mais lenta dos conhecimentos, mudanças no sono e vigília, declínio na acuidade visual e auditiva, que podem impactar negativamente na qualidade de vida (GARCIA et al, 2006; BRASIL, 2006).

Dentro desse cenário, a depressão merece destaque por sua alta prevalência na população idosa e origem é multifatorial (biológica, social, psicológica, entre outros). A depressão possui apresentação clínica inespecífica e atípica, que podem ser facilmente confundidas com sintomas e sinais clínicos presentes no processo normal de envelhecimento, por isso a identificação dos fatores de risco, como o isolamento social, problemas de comunicação, dificuldades econômicas, quantidade e qualidade de suporte social são fundamentais (BRASIL, 2006; PARANÁ, 2018). Assim, os impactos da depressão podem repercutir nas atividades de vida diária da pessoa idosa, em sua autonomia, e logo, na sua QV.

Os estudos que abordam a QV, por sua vez, consideram em sua avaliação aspectos objetivos e subjetivos. Embora não haja na literatura um consenso com relação ao seu conceito (PEREIRA, TEIXEIRA, SANTOS, 2012; KLUTHCOVSKY, TAKAYANAGUI, 2006), a Organização Mundial de Saúde (2005, p. 14) define QV como “a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 109 mulheres com idade média de 69,9 anos ( $\pm 6,2$ ), 66,0% se autodeclararam parda ou morena, 79,8% apresentaram nível de escolaridade de até sete anos de estudo, 77,1% possuíam renda familiar menor do que três salários mínimos e 62,4% estavam em uma união estável.

Com relação as características antropométricas e hábitos de vida, quase metade da amostra (46,8%) apresentou sobrepeso, isto é, com valores entre 25,0 e 29,9kg/m<sup>2</sup>, seguido de obesidade grau I (21,1%) que equivale a valores encontrados entre 30,0 e 34,9kg/m<sup>2</sup>, e apenas 20,2% das participantes tinham o índice de massa corporal considerado normal entre 18,5 e 24,9kg/m<sup>2</sup>. Uma proporção significativa referiu que já foram ou são fumantes (50,4%), 57,8% não praticam atividade física regular e a maior parte não consome bebidas alcoólicas (97,2%).

A prevalência de depressão na amostra foi de 29,4%. Houve associação entre a depressão e qualidade de vida ( $p=0,02$ ), indicando que as mulheres que relataram ter depressão possuíam pior QV (79 pontos) em comparação com aquelas que não relataram ter depressão (83 pontos). Com relação as categorias do questionário, apenas a categoria “saúde” apresentou significância estatística ( $p<0,001$ ), onde as mulheres que relataram ter depressão apresentaram escore inferior (19 pontos) àsqueles que não relateram ter esta condição (23 pontos).

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo desenvolvido por Magalhães et al (2016) que identificou prevalência de depressão de 29,0% entre idosos residentes em Teresina (Piauí), cuja incidência foi maior em mulheres. Além disso, a incidência foi maior entre idosos aposentados, analfabetos ou com ensino fundamental incompleto e que não participavam de atividades comunitárias (MAGALHÃES, et al, 2016).

Pesquisa desenvolvida por Sousa et al (2017), por sua vez, identificou prevalência de depressão de 28,1% entre 153 idosos atendidos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do estado da Paraíba, tendo sido observadas associações da sintomatologia depressiva com variáveis sociodemográficas de sexo (feminino), estado civil divorciado, idosos sem religião e com doença crônica. Além disso, a multimorbidade em idosos tem sido associada à presença de depressão e pior QV, o que aparece como um desafio a ser superado pelas equipes de ESF e da Atenção Básica a fim de garantir um processo de envelhecimento sem sofrimento e com melhor QV (AMARAL, 2018).

Nesse sentido, a participação de idosos em grupos de convivência idade pode contribuir uma melhor qualidade de vida desse público, como evidenciou o estudo de

Casagrande, Farias, Mello-Carpes (2013) em que a maioria das entrevistadas tinha uma boa QV e uma baixa incidência de depressão e déficit cognitivo. Estes achados reforçam a necessidade de ações intersetoriais e com ênfase nas potencialidades da Atenção Básica na promoção da saúde e prevenção de agravos na população idosa, como a depressão (CASAGRANDE, FARIAS, MELLO-CARPES, 2013).

Diante do exposto, se faz necessário um atendimento longitudinal, contínuo e eficaz que inclua não apenas a pessoa idosa, mas sua família, comunidade e serviços de saúde, promovendo assim um envelhecimento ativo e saudável, e o estímulo às ações intersetoriais (BRASIL, 2010).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa identificou a existência de associação entre depressão e QV entre mulheres idosas residentes em Santa Cruz/RN. Tais achados podem ser úteis para subsidiar práticas multiprofissionais e planos de cuidados clínicos e preventivos voltados para o público em questão, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ressalta-se a importância da realização de outros estudos longitudinais sobre essa temática com grupos populacionais com diferentes marcadores (faixa etária, localidade, por exemplo), a fim de colaborar com a produção científica na área.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Humano, Qualidade de Vida, Saúde do Idoso, Depressão.

### **REFERÊNCIAS**

AMARAL, T. L. M., et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 9, p. 3077-3084, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n9/1413-8123-csc-23-09-3077.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)> Acesso em 27 de maio de 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2019

CASAGRANDE, G.; FARIAS, M.; MELLO-CARPES, P. Qualidade de vida e incidência de depressão em idosas que frequentam grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Ciências**

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

do **Envelhecimento Humano**, v. 10, n. 1, 21 out. 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2940>> Acesso em 23 de maio de 2019

GALVÃO, L. L. L. F. **Tradução, adaptação e validação da versão brasileira do questionário utian quality of life (UQOL) para avaliação da qualidade de vida no climatério**. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

GARCIA, A. et al. A depressão e o processo de envelhecimento. **Ciência e Cognição**. v. 7, p. 111-121, 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v06/m14569.pdf>> Acesso em 27 de maio de 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>> Acesso em 23 de maio de 2019.  
PEREIRA 2015: [http://www.scielo.br/pdf/rbfg/v18n4/pt\\_1809-9823-rbfg-18-04-00893.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbfg/v18n4/pt_1809-9823-rbfg-18-04-00893.pdf)

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Qualidade de vida-aspectos conceituais. **Rev Salus**, v. 1, n. 2, p. 13-15, 2007. Disponível em: <[http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/12.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/12.pdf)> Acesso em 28 de maio de 2019

MAGALHÃES, J. M., et al. Depressão em idosos na Estratégia de Saúde da Família: uma contribuição para a Atenção Primária. **REME: Rev Min Enferm**, 2016. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1080>> Acesso em 10 de junho de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Trad Suzana Gontijo. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)> Acesso em 27 de maio de 2019

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia da saúde do idoso. Orgs. Adriane Miró Vianna Benke Pereira, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa. **SESA**, Curitiba, 2018. Disponível em: <[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso\\_2018\\_atualiz.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso_2018_atualiz.pdf)> Acesso em 27 de maio de 2019

PEREIRA, E. F., TEIXEIRA, C. S., SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**. v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2019

SOUSA, K. A., et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **REME Rev Min Enferm**. v. 21, 2018. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1154>> Acesso em 27 de maio de 2019

VASCONCELOS, A. M. N; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 26 maio 2019.